

ATIVO TOTAL CHEGA A R\$ 112,7 BILHÕES

Carteira de créditos: R\$ 86,8 bilhões. Lucro líquido, R\$ 802 milhões

- Índice de inadimplência da carteira foi de apenas 0,8%
- Moody's classifica o BNDES como o melhor risco de crédito dentre as empresas brasileiras

O Ativo do BNDES (o patrimônio total) atingiu, em 31 de dezembro do ano passado, o valor de R\$ 112,7 bilhões, com um crescimento de 12,1% em relação ao ano anterior. O patrimônio líquido era, no fim de 2001, de R\$ 12,2 bilhões, com incremento de 3,14% em comparação com os R\$ 11,8 bilhões do ano anterior. O índice de rentabilidade do patrimônio líquido foi de 6,67%.

A carteira de financiamentos cresceu 15,7% no período, alcançando o montante de R\$ 86,8 bilhões, que corresponde a 77% do ativo total. A carteira tem boa qualidade: 92% dos créditos são classificados nos níveis de baixíssimo risco (AA até B, conforme a classificação de risco do Banco Central). Na média do sistema financeiro nacional, os créditos de AA a B somam 80% do total. O índice de inadimplência em financiamentos era, em dezembro de

2001, de 0,84% do valor da carteira - muito inferior à média do sistema financeiro brasileiro.

O BNDES teve no ano passado um lucro líquido consolidado de R\$ 802 milhões - já descontadas neste montante as provisões para pagamento de Imposto de Renda e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido. O lucro antes das provisões para o pagamento dos tributos foi superior em 14,5% ao do ano 2000. Após a tributação, no entanto, o resultado líquido foi 7% inferior ao obtido no ano anterior (R\$ 866 milhões).

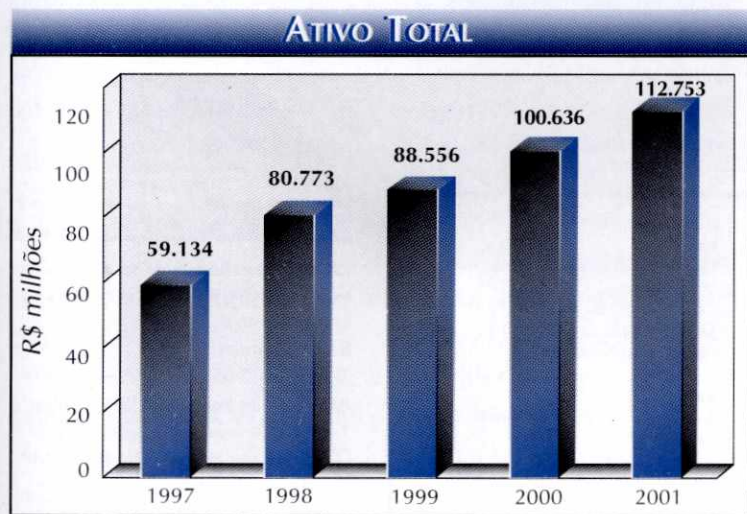
No ano passado o Banco efetuou pagamentos à União, a título de dividendos e juros sobre capital próprio, no montante de R\$ 549,9 milhões, e recolheu ainda R\$ 896,6 milhões de tributos e contribuições, totalizando quase R\$ 1,5 bilhão em recursos repassados à União.

O ativo total do BNDES vem cres-

R\$ 59,1 bilhões em dezembro de 1997 para os R\$ 112,7 bilhões de dezembro do ano passado. A carteira de financiamentos e repasses, excluídas as provisões, aumentou de R\$ 40,5 bilhões em 1997 para R\$ 84 bilhões em 2001.

Classificação de risco - Em 2001, o BNDES obteve junto à Moody's, uma das maiores agências de rating do mundo, um avanço positivo na classificação de risco, passando para o nível **A2** na escala global para moeda local e para **Aaa.br** na escala nacional da agência. Estas classificações colocam o BNDES como a melhor empresa brasileira em relação ao patamar de risco de crédito. Esta avaliação da Moody's confirma a importância da atuação do BNDES para a economia brasileira e consolida a boa imagem da instituição nos mercados internacionais. Na avaliação da Moody's, a excelente qualidade de crédito atribuída ao BNDES reflete sua posição de liderança no sistema bancário como a principal fonte doméstica de financiamento de longo prazo, via crédito direto ou via mercado de capitais, para empresas dos setores público e privado.

O índice de solvabilidade foi de 29,3%, situando-se muito acima do percentual mínimo de 11% exigido pelo Banco Central e do percentual de 8% recomendado internacionalmente pelo Comitê de Basileia. O índice de imobiliza-



ATIVO TOTAL CHEGA A R\$ 112,7 BILHÕES

ção do capital próprio foi 49,3% - bem abaixo do limite máximo de 70% estabelecido pelo Banco Central.

Desembolsos - Os desembolsos em 2001 alcançaram o valor recorde de R\$ 25,68 bilhões, com crescimento de 10% em relação aos R\$ 23,4 bilhões do ano anterior, o que confirmou a tendência de crescimento ocorrida nos últimos cinco anos. Do total, 46% dos recursos foram aplicados diretamente pelo BNDES e 54% foram emprestados via agentes financeiros repassadores. Cerca de 97% dos desembolsos destinaram-se ao setor privado. Foram feitas cerca de 114 mil operações de financiamento. Programas específicos vêm incentivando investimentos nas regiões Norte, Nordeste e Centro-

Oeste, as quais, somadas, responderam por cerca de 23% dos desembolsos de 2001.

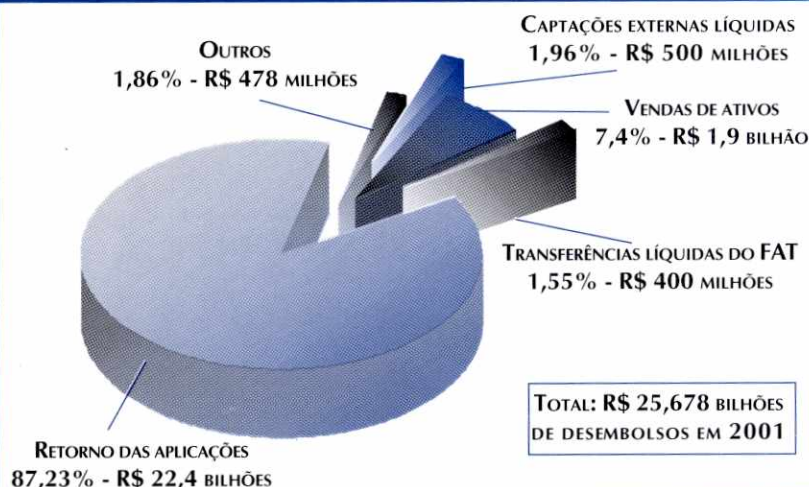
Dos recursos aplicados, R\$ 22,4 bilhões (87,23%) provieram de retorno das aplicações; R\$ 400 milhões (1,55%) de ingresso de recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) ao longo do ano; R\$ 1,9 bilhão (7,4%) de venda de ativos; R\$ 500 milhões (1,96%) de captações externas; e o restante (1,86%) de outras fontes. (tabela acima)

Captações externas - Ao longo do ano de 2001 o BNDES realizou três operações de captação de recursos via mercado, totalizando um montante

de aproximadamente US\$ 1,35 bilhão. Deste total, US\$ 750 milhões foram captados através de uma operação de "Samurai Bond", a maior já realizada pelo BNDES no mercado japonês. Outros US\$ 350 milhões foram captados através de uma operação pioneira de lançamento de títulos per-

mutáveis lastreada em ações da Embraer. Foi feita ainda uma emissão de bônus no mercado de dólares, captando US\$ 300 milhões. Houve também o ingresso de recursos da ordem de R\$ 1,1 bilhão referente a um contrato firmado com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). ■

FONTES DE RECURSOS



(Fonte: BNDES/GF/GEFOL)

APOIO A PROJETO DE MELHORIA DA QUALIDADE DE ENSINO PÚBLICO COM USO DA INFORMÁTICA EM PORTO ALEGRE

✓ Oito mil alunos da rede pública serão beneficiados na primeira fase

A diretoria do BNDES aprovou colaboração financeira de R\$ 2,53 milhões à Secretaria de Educação do Município de Porto Alegre (RS) para apoiar um projeto de ensino público por meio do uso da telemática como instrumento pedagógico. Os recursos do Fundo Social do Banco foram liberados no âmbito do Programa de Apoio a Criança e Jovens em Situação de Risco Social. O valor do projeto

totaliza R\$ 3,3 milhões, sendo o restante proveniente de recursos próprios da Prefeitura de Porto Alegre.

Com o apoio a projetos desse gênero, o BNDES contribui para fortalecer as políticas públicas voltadas para a melhoria e a modernização do sistema educacional brasileiro. Dentre os objetivos básicos do projeto destacou-se a melhoria da qualidade do ensino do Município, no que se refere à redução da repetência,

assim como o aproveitamento eficaz da rede de informática disponível nas escolas. Serão adquiridos com os recursos 50 micro-computadores, dois servidores, quatro câmeras digitais, 52 scanners, 52 impressoras e outros equipamentos de informática de áudio e vídeo.

O Banco colaborará na difusão da metodologia e dos procedimentos desenvolvidos pelo Laboratório de Estudos Cognitivos (LEC) da Universidade Federal do

Rio Grande do Sul (UFRGS). Desses resultaram os projetos de aprendizagem, como são chamados, os quais buscam tornar comum o uso da informática na educação e complementar os laboratórios de informática existentes em 51 escolas. O método, adotado pelo Programa Nacional de Informática Educativa - Proinfo, do Ministério da Educação (MEC), já é utilizado em outras instituições de ensino do Município. ■



Produção e edição: Gerência de Imprensa/Área de Comunicação e Cultura do BNDES
(21) 2277-7191 / 7294 / 8045

Av. Chile 100
Rio de Janeiro - RJ Cep: 20031-917
PABX (21) 2277-7447 / 2277-6978

BRASÍLIA
Setor Bancário Sul - Conj. 1
Bloco J - 13º andar Cep: 70076-900
Tel.: (61) 322-6251
Fax: (61) 225-5179

SÃO PAULO
Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 510
5º andar - Vila Nova Conceição
Cep: 04543-906 São Paulo
Tel: (11) 3471-5100
Fax: (11) 3044-9800

RECIFE
Rua Antônio Lumak do Monte 96
6º andar
Cep: 51020-350
Tel: (81) 3465-7222
Fax: (81) 3465-7861

BELÉM
Av. Pres. Vargas, 800, 17º andar
Cep: 66017000
Tel: (91) 242-7966
Fax: (91) 224-5953

INFORMAÇÕES

□ PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE AS LINHAS DE FINANCIAMENTO DO BNDES, LIGUE PARA AS CENTRAIS DE ATENDIMENTO DO BANCO:

Rio de Janeiro:
Tel.: (21) 2277-8888 Fax: (21) 2220-2615

Brasília, São Paulo, Recife e Belém:
Telefones e faxes no quadro ao lado

□ CONSULTE TAMBÉM A HOME-PAGE DO BNDES NA INTERNET:
<http://www.bndes.gov.br>

PROJETO PRODUIRÁ NA BAHIA COURO ACABADO, PARA EXPORTAÇÃO: 700 EMPREGOS DIRETOS

Crédito de R\$ 19,8 milhões foi concedido pelo BNDES para apoiar a instalação, no município baiano de Cachoeira, de uma unidade industrial de produção de couro acabado (o couro no estágio mais avançado de beneficiamento), destinado principalmente à exportação. A empresa tomadora dos recursos é a Mastrotto-Reichert, uma *joint-venture* resultante da associação entre a empresa gaúcha Reichert Calçados - a maior exportadora de calçados do Brasil - e a italiana Conceria Mastrotto, que ocupa posição de destaque no mercado mundial no setor de couros para calçados, roupas, veículos, móveis e artefatos.

O investimento total no projeto - que está em fase inicial de operação - é de R\$ 77,7 milhões. Criada em meados de 2001, a Mastrotto-Reichert vai gerar, com o empreendimento, cerca de 700 empregos diretos, dos quais 650 na área industrial. A nova unidade produzirá o couro acabado a partir de couro bovino adquirido no estágio primário de curtimento (o chamado *wet-blue*). A capacidade plena de produção, a ser atingida em 2004, será de 1,44 milhão de peças de couro acabado por ano. Cerca de 80% deste volume serão exportados. As tecnologias de processo e de produto são de domínio do grupo italiano e os equipamentos industriais, de última geração, estão sendo, na maioria, importados da Itália.

Segundo as equipes técnicas do BNDES que analisaram o projeto, os maiores méritos do empreendimento, além da forte geração de empregos em uma região carente, são os seguintes: o projeto é exportador; será produzido couro acabado, com valor agregado superior ao do couro cru, o que contribuirá favoravelmente para a balança comercial brasileira; e serão empregados no processo produtivo recursos tecnológicos de alta qualidade mundial.

Com sede em Campo Bom (RS), a Reichert, que produz calçados femininos, integra um grupo que tem um processo industrial verticalizado de couro e sapatos, operando com 14 fábricas. Produz 22 mil pares de calçados por dia. Cerca de 99% da produção são exportados.

Exportações - O projeto em implantação na Bahia foi dimensionado com a perspectiva de manutenção da fatia de mercado da Mastrotto, que importa do Brasil atualmente o couro bovino no estágio inicial (o *wet-blue*). Com a nova unidade, o Brasil passará a exportar para a Mastrotto o couro acabado.

O couro a ser produzido pela Mastrotto-Reichert será utilizado principalmente pelas indústrias moveleira e automotiva. O maior volume de exportações destinar-se-á aos Estados Unidos, seguindo-se as vendas para outros países da Europa além da Itália.

Uma parte do couro acabado e dos subprodutos ("ras-

pas de couro") será colocada no mercado interno. Um grande número de fabricantes de calçados do Sul e Sudeste instalou nos últimos anos unidades industriais no Nordeste, em especial no Ceará e Bahia, ampliando substancialmente a produção de calçados desta região. A localização do novo empreendimento, em Cachoeira, disponibilizará para estes fabricantes o couro acabado de qualidade internacional a um custo mais reduzido, devido à economia de frete.

O maior importador de couros brasileiros é a Itália, que absorve cerca de um terço do valor total exportado e mais de metade das exportações de *wet-blue* (52%). Das exportações brasileiras de couro, o tipo *wet-blue* representa cerca de 74% do volume total e 58% do valor. A quase totalidade da produção brasileira provém atualmente de curtumes de pequeno porte.

No ano 2000 foram exportados 14,8 milhões de peças, dos quais 10,4 milhões de *wet-blue* e apenas 4,4 milhões de couro acabado. Estes números comprovam o grande potencial que as empresas brasileiras de couro têm para agregar maior valor ao produto nacional, por meio da produção e comercialização de produtos acabados.

O financiamento foi concedido no âmbito do Programa Nordeste Competitivo, do BNDES, e será liberado pelo Banco BNL do Brasil na condição de agente financeiro repassador de recursos do BNDES. ■

PROJETO PIONEIRO NO ACRE

A diretoria do BNDES aprovou financiamento no valor de R\$ 40 milhões para um programa pioneiro de Desenvolvimento Sustentável no Estado do Acre, integrando vários projetos nas áreas urbana, social e florestal.

Segundo o BNDES, o Programa - que terá um investimento total de R\$ 50 milhões - permitirá o desenvolvimento de experiências e soluções que poderão ser estendidas a outras regiões da Amazônia. Para o Banco, um dos méritos desse Programa é o fortalecimento da economia e da cidadania em uma região de fronteira, com grande relevância geo-política.

Envolvendo quase a totalidade dos municípios do Acre, o programa prevê, entre outras ações, a recuperação da infra-estrutura portuária, a implantação de Centros de Florestania, o reaparelhamento do Departamento de Estradas, a implantação de aeródromos, revitalização do Sítio Histórico e Ambiental, instalação de postos de informações turísticas e comercialização de artesanato, construção de pousadas ecológicas e o apoio a comunidades indígenas.

Segundo o censo de 2000, o Acre tem uma população de 527 mil habitantes, dos quais cerca de 9 mil são indígenas, e um PIB per capita de cerca de R\$ 2,8 mil (abaixo do PIB da Região Norte, que é de R\$ 3,38 mil). ■

NOVO SISTEMA DE LOGÍSTICA PARA PRODUTOS INDUSTRIAIS NO NORDESTE, SUDESTE E SUL

Financiamento de R\$ 40 milhões foi concedido pelo BNDES à Katoen Natie do Brasil, empresa do grupo belga Katoen Natie / Seaports Terminals, um dos maiores do mundo em logística, atuando também nos setores automotivo, de bens de consumo e de *commodities*. O projeto - um investimento total de R\$ 97 milhões - consiste na implantação de um novo sistema de logística para a distribuição de produtos industriais no Brasil. A Katoen vai instalar centros de distribuição de produtos próximos aos clientes finais, viabilizando a manutenção de estoques perto dos clientes consumidores.

Os centros de distribuição serão instalados em Paulínia (SP), Araucária (PR), Camaçari (BA) e Suape (PE), ficando a Katoen responsável por toda a função logística da indústria petroquímica de segunda geração, incluindo o transporte. Com os recursos do BNDES serão construídos 16 armazéns, 52 silos, quatro pátios de contêineres, quatro ramais ferroviários, escritório central e infra-estrutura.

Segundo o BNDES, dentre os méritos do projeto destacam-se: a "internalização", em benefício das empresas brasileiras, de tecnologia logística já dominada no exterior; e a construção de parcerias com o setor ferroviário, especialmente com o

transporte de cargas não cativas e com o planejamento de fluxos de carga nos dois sentidos.

Fundada em 1855, a Katoen Natie começou suas atividades com armazenamento de algodão. A partir de 1945 verticalizou sua atuação, através de uma rede própria de transporte e expedição, e passou a operar com outros produtos, como ferro, aço, borracha, autopeças, papel, café e petroquímica. Em 1986 houve a integração com a Seaports Terminals. O grupo, com sede em Antuérpia, na Bélgica, opera terminais e centros de distribuição na Europa (principalmente Bélgica, França, Inglaterra, Espanha, Alemanha e Suécia), Extremo Oriente e América do Sul (Brasil e Uruguai). No Brasil, começou a atuar em 1997, atendendo a um cliente europeu, a Solvay, e no ano seguinte incorporou a empresa Job Representações e Serviços, que fazia a logística da indústria de segunda geração do pólo petroquímico de Camaçari.

Com sede em Paulínia e instalações também nos estados de Alagoas, Bahia, Paraná, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, a Katoen Natie do Brasil Ltda. presta hoje serviços às empresas petroquímicas em atividades como embalagem, movimentação, armazenamento, expedição de produtos e administração de almoxarifados. ■

DESEMBOLSOS, APROVAÇÕES E PEDIDOS DE FINANCIAMENTO

JANEIRO/FEVEREIRO (R\$ milhões)

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	2001	2002	VARIACÃO %
DESEMBOLSOS(*)	2.627	4.590	75
APROVAÇÕES	4.499	7.116	58
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	4.141	9.776	136
ENQUADRAMENTOS (pedidos enquadrados como passíveis de apoio)	3.825	7.279	90

(*) Incluídas as operações no mercado secundário

(Fonte: BNDES/GEDEG)

DESEMBOLSOS POR SETORES

JANEIRO/FEVEREIRO (R\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 2001	VALOR 2002
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	13	22
AGROPECUÁRIA	321	502
INDÚSTRIA	1.758	1.772
Alimentos / Bebidas	199	343
Têxtil / Confecção	70	57
Couro / Artefatos	25	6
Madeira	29	10
Celulose / Papel	326	42
Refino Petróleo e Coque	8	9
Produtos Químicos	49	120
Borracha / Plástico	37	26
Produtos minerais não-metálicos	20	24
Metalurgia básica	54	91
Fabricação produtos metálicos	19	42
Máquinas e equipamentos	156	115
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	30	28
Fabr. e montagem veículos automotores	276	182
Fab. outros equip. de transporte	440	668
Outras indústrias	17	9
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	535	2.067
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	73	1.274
Construção	41	141
Transporte terrestre	159	218
Transportes - atividades correlatas	21	100
Telecomunicações	19	62
Comércio	97	102
Alojamento e Alimentação	12	33
Educação	20	32
Saúde	30	29
Outros	63	76
TOTAL	2.627	4.362

(Fonte: BNDES/GEDEG)

AS APROVAÇÕES DE FINANCIAMENTO TOTALIZARAM R\$ 7,11 BILHÕES NO PRIMEIRO BIMESTRE DESTA ANO, COM UM CRESCIMENTO DE 58% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO. O MAIOR VOLUME DE RECURSOS FOI PARA O SETOR DE INFRA-ESTRUTURA, COM DESTAQUE PARA OS SEGMENTOS DE PRODUÇÃO DE ENERGIA E TRANSPORTES. OS DESEMBOLSOS NO PERÍODO SOMARAM R\$ 4,59 BILHÕES, COM CRESCIMENTO DE 75% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO. DESSE TOTAL, R\$ 2,06 BILHÕES FORAM DESE-

BOLSADOS EM PROJETOS DE APOIO AO SETOR DE INFRA-ESTRUTURA E DE SERVIÇOS. O SETOR INDUSTRIAL RECEBEU RECURSOS NO VALOR DE R\$ 1,77 BILHÃO.

MICROS, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS TAMBÉM COMEÇARAM O ANO COM BONS RESULTADOS. OS DESEMBOLSOS TOTALIZARAM NO BIMESTRE R\$ 1 BILHÃO, O QUE REPRESENTA UM CRESCIMENTO DE 23% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR.

PARA OS PROJETOS DA ÁREA SOCIAL, OS DESEMBOLSOS SOMARAM R\$ 131,2 MILHÕES, OU SEJA, UM CRESCIMENTO DE 16% EM RELAÇÃO AO PRIMEIRO BIMESTRE DE 2001. ■